



# OFÍDIOS DA ZONA URBANA DE PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

S. A. Guaragni

A. Paula; N. Zanella

Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo. Caixa Postal 611/631, 99001 - 970, Passo Fundo, Rio Grande do Sul-sama\_ag@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A urbanização gera alterações no ambiente, como modificações na composição do solo, temperatura, umidade e pluviosidade, empobrecendo a fauna e flora. Estudos sobre composição faunística são fundamentais para a compreensão da biodiversidade e sua conservação.

Conhecer os efeitos da urbanização sobre a fauna é de grande importância, pois o impacto da mesma interfere em comunidades que existem no local. Entretanto, existem poucos estudos sobre a distribuição da fauna urbana, especialmente de ofídios, e a maioria apresenta um enfoque de interesse médico (Brites & Bauab, 1988; Carvalho & Nogueira, 1998; Silva & Laporta - Ferreira, 1998).

## OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo conhecer as principais espécies de serpentes que ocorrem na zona urbana de Passo Fundo, com a finalidade contribuir com informações sobre a composição e distribuição das mesmas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os tombamentos de serpentes no período de 1992 a 2008 provenientes da zona urbana da cidade de Passo Fundo (28° 15' 46" S, 52° 24' 24" W), Rio Grande do Sul. A cidade localiza-se no planalto médio, com altitude de 687m. Os espécimes foram recebidos da comunidade em geral e tombados na coleção de répteis da Universidade de Passo Fundo (CRUPF).

Para a análise foram utilizados exemplares que possuíam informações completas, como coletor, procedência e data da coleta.

## RESULTADOS

No período analisado foram identificadas 27 espécies de serpentes na zona urbana, pertencentes a cinco famílias:

Anomalepididae (n=1, 0,6%), Colubridae (n=1, 1,5%), Dipsadidae (n=21, 92,4%), Elapidae (n=1, 1,7%) e Viperidae (n=3, 3,8%). A família mais representativa foi a Dipsadidae (n=318) e as espécies mais abundantes foram: *Oxyrhopus rhombifer* (18,9%), *Philodryas patagoniensis* (14,8%), *Tomodon dorsatus* (14,2%), *Liophis poecilogyrus* (11,9%), *Helicops infrataeniatus* (9,7%), *Thamnodynastes strigatus* (7,5%). As demais famílias foram responsáveis por 7,6% dos espécimes tombados. Estudos de comunidades de serpentes mostram que os dipsadineos são mais frequentes que outras famílias (ver Di - Bernardo *et al.*, 007).

Dentre as mais abundantes, *Oxyrhopus rhombifer*, que utiliza na sua alimentação, entre outros itens, pequenos vertebrados (Lema, 2002), frequentes na zona urbana, pode estar adaptada às áreas antropicamente perturbadas pela disponibilidade de alimento. Da mesma forma, a ocorrência de *P. patagoniensis* coincide com outros estudos de ofiofauna urbana, indicando a adaptação desta espécie em áreas impactadas (Brites & Bauab, 1988; Silva & Laporta - Ferreira, 1998).

Entre as serpentes com potencialidade de causar acidentes destaca-se *Bothrops alternatus* (n=7), a mais abundante da família Viperidae. Provavelmente, o fato de viperídeos serem especialistas em mamíferos favorece a ocorrência periantrópica propiciando o encontro desses animais. Fatores como, ocupação desordenada, acompanhada de ausência de saneamento básico e infra-estrutura urbana produzem áreas de degradação ambiental com proliferação de roedores e outras pragas, o que facilita a aproximação e permanência de serpentes peçonhentas, pela facilidade de refúgio e captura de alimento (Melgarejo, 2003).

O encontro de serpentes por moradores ocorre de forma frequente na zona urbana não só devido ao elevado número de habitantes na periferia, como também ao tipo de atividade que estes desenvolvem (Carvalho & Nogueira, 1998).

## CONCLUSÃO

A zona urbana de Passo Fundo ainda mantém fauna ofídica considerável, especialmente na periferia, que apresenta um

contíguo com a zona rural. O conhecimento da composição dessa fauna é importante para auxiliar comunidades sobre a distribuição de ofídios do entorno de suas moradias, a reduzir seu extermínio indiscriminado e a evitar acidentes. Sugerimos que estudos futuros enfoquem o impacto da descaracterização do ambiente sobre comunidade de serpentes em área urbana.

## REFERÊNCIAS

- Brites, V.L.C. & Bauab, F.A. 1988.** Fauna ofidiana do município de Uberlândia, Minas Gerais-Brasil-Ocorrência na área urbana. *R. Cent. Ci. Bioméd. Univ. Fed. Uberlândia*, 4 (1): 3 - 8, dez.
- Carvalho, M.A. & Nogueira, F. 1998.** Serpentes da área urbana de Cuiabá, Mato Grosso: aspectos ecológicos e acidentes ofídicos associados. *Cad. Saúde Pública*, 14 (4):753 - 763.
- Di - Bernardo, M. et al., 007.** Taxocenoses de serpentes de regiões temperadas do Brasil. In: Nascimento, L.B. & Oliveira, M.E. (eds). *Herpetologia no Brasil II*. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2007.
- Melgarejo, A.R. 2003.** Serpentes peçonhentas do Brasil. In: Cardoso, J.L.C. et al., *Animais peçonhentos do Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. São Paulo: Sarvier, p. 469.
- Lema, T. 2002.** Os Répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis-biogeografia-ofidismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 264.
- Silva, R.C.A. & Laporta - Ferreira, I.L. 1988.** A ofiofauna da região urbana de Guarulhos (Grande São Paulo). Alterações ocorridas no período de 1930 a 1990. *Revista Universidade Guarulhos*, p. 77 - 81.